Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo Class.: 12

Data: 26/05/76 Pg.:

Posto da Funai é metralhado

Da Sucursal de
BELO HORIZONTE
e do Serviço Local

O inspetor Elói Lucio e o investigador Antonio de Oliveira chegaram a Itacarambi, norte de Minas, em avião particular, de um fazendeiro da região de agentes federais e, alegando estarem encarregados de apurar denuncias sobre a organização de uma resistência armada entre os índios xacriabas ou grileiros, invadiram, na ultima semana, o posto da Funai. Os policiais vasculharam todas as dependências do posto em busca de armas e documentos e, no final, deram rajadas de metralhadora na porta.

Essa denuncia foi levada à Delegacia Regional da Funai, em Governador Valadares, por Célio Horst, chefe do posto indígena que assiste aos índios xacriabas e que foi preso, poucas horas antes da invasão. Segundo o funcionário da Fundação, os policiais afirmaram estar em diligência para apurar queixa feita à Delegacia Regional da Polícia de Montes Claros, através da qual os índios estariam se armando para expulsar os posseiros de terras de Missões.

AÇÃO POLICIAL

Os policiais, assim que se apresentaram ao Posto da Funai, deram voz de prisão a Célio Horst, mas ele se recusou a atendê-la, bem como a prestar depoimento. Foi então chamado um reforço policial da cidade de Januária, composto de um cabo e dois soldados da PM e comandado pelo delegado Ibsem Avila de Oliveira. Coagido, o funcionário acabou depondo sobre suas atividades no Posto e depois foi solto. Logo após, os dois policiais de Montes Claros invadiram e revistaram o posto, para em seguida metralharem a sua porta.

Em liberdade, Célio Horst imediatamente comunicou todos os fatos ao delegado de Itacarambi, Juvênico do Nascimento. A seguir, foi para Montes Claros, onde apresentou queixa ao 10.o Batalhão da Polícia Militar, cujo Comando já indicou o tenente Jorge Francisco Souza Neto para dirigir a diligência que vai apurar a denuncia.

Segundo Horst, a invasão do posto indígena se originou de um atrito surgido no início da semana passada, quando um índio se dirigia de Missões para Itacarambi a fim de ser medicado de uma doença e foi impedido de ultrapassar suas terras, porque ali havia sido levantada uma cerca por dois fazendeiros limítrofes, Djalma Versiani dos Santos e José Nascimento dos Santos. Tomando conhecimento dessa cerca, Horst obteve autorização da Delegacia Regional da Funai, em Governador Valadares, para derrubá-la, gerando os desentendimentos com os dois fazendeiros e culminando na invasão do Posto de Itacarambi, neste fim de semana. Esses fazendeiros seriam os mesmos que denunciaram que os xacriabas estavam recebendo armas de grande alcance.

RAONI AMEAÇA

"Nunca vi um índio vir a São Paulo ou ir ao Rio de Janeiro ou a Brasília pedir um pedaço de terra dessas cidades, ou falar para o homem branco abandonar suas casas e suas coisas. Por que, então os homens de São Paulo, do Rio de Janeiro e de Brasília vão pedir e tomar as terras dos índios?"

Raoni, cacique de 150 índios txucarramães que ficarão em pé-de-guerra caso não sejam tomadas providências para anular as ameaças feitas por pecuaristas de Araçatuba de invasão e extermínio de uma das aldeias txucarramães, no Jarina, não pode compreender a falta de correspondência entre o comportamento dos índios e dos "caraíbas" — como são chamados os brancos.

"Muitas vezes os caraíbas pensam que eu sou um índio bobo como alguns outros que tomam a pinga, ficam tontos e morrem. Eu sou inteligente como o caraíba, ou mais. E sei brigar com a burduna, a flecha e a carabina. Eu não como outros índios, eu sei pensar", disse ele, reafirmando sua disposição de colocar várias tribos em guerra com os invasores.

Depois, conta como Iprere — lendariamente — ensinou os txucarramães a usarem armas de fogo: "Na língua, Iprere tem o nome de Deus. No tempo em que não havia brancos, nem gripe, febre, tuberculose e dor de dente, Iprere fez tudo: o céu, a serra, tudo. Depois ensinou o avô do meu avô, chamado Ronujai — que era cunhado de Iprere —, a caçar araras.

"Iprere disse: é muito difícil matar bichos grandes com o arco e a flecha. E inventou a carabina. Aí, para mostrar a Ronujai o poder da arma de fogo, atirou nele. Ronujai caiu, e seu irmão ficou chorando em cima do corpo. Mas Iprere disse que Ronujai estava só dormindo, e mandou que ele levantasse. Ronujai ficou em pé e Iprere deu muita risada".

Na realidade, os txucarramães caçam com espingarda, além de usar a flecha e a burduna. Estão, pois, acostumados a manejar armas de fogo, que, segundo Raoni, não hesitarão em aplicar na luta com quem penetrar suas reservas.